



Dia 27, pelas 21 horas
Assembleia Geral de
Solarium de Loulé
Na Câmara Municipal de Loulé

(A Voz de Loulé)

A Voz de Loulé!

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII 20.3.74
(Preço Avulso 2\$00) N.º 534

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 LOULE

No dia 26, pelas 21 horas, na Câmara de Loulé O Eng. SOUSA VELOSO falará de Cooperativas e agricultura

Ler na 8.ª pág.

LOULÉ — CARNAVAL
1 9 7 4

A hora em que decidimos garantir este apontamento, sinais de despojos da batalha atapetavam ainda, aqui e além, coloridos mas já sem vida, o chão da Avenida José da Costa Mealha, e com o brinquedo abandonado na madrugada fresca com que a 4.ª feira de Cinzas nos saudara. Já o Carnaval se havia escondido na sua universal toca de hibernação, deixando a massa humana liberta e a contas com o trabalho, pois a vida é algo mais que Entrudo e, o Homem, na sua luta incessante pelo Progresso não pode deixar-se a hibernar também.

O Carnaval na sua edição 74, uma vez mais nos demonstrou que está gasto e velho, confundido e leigo, ultrapassado até e, já não tem a picante garridice dos seus bons velhos tempos de folião inveterado, estonteante e louco em que era o mais apete.

• Continua na 2.ª pág.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR
NO ALGARVE

A fim de serem apreciados o funcionamento e potencialidades do sector hospitalar a nível concelhio, nomeadamente o que concerne ao equipamento técnico e humano, teve lugar no Governo Civil, importante reunião de trabalho com os provedores e diretores clínicos dos hospitais das Misericórdias, a qual presidiu o sr. Governador Civil Eng.º António Lopes Serra.

Também, e sob a presidência do Governador Substituto, Eng.º Fernando Mendonça, foram analisados diversos aspectos relacionados com a promoção e apoio Sociais do Distrito, durante a reunião de trabalho com a Comissão Distrital para o Desenvolvimento Social.

Esta reunião integra-se no âmbito do diploma que reestrutura os serviços da Junta da Ação Social.

AOS LOULETANOS

A favor da Associação Algarvia de Pais e Crianças Diminutas Mentais, está marcada para a semana de 25 a 31 de Março um peditório público que se tornará extensivo a todo o Algarve.

O benemérito movimento, que tem carácter anual, será realizado num só dia em cada localidade.

Graças à actividade do grupo de senhoras que compõem a Comissão de Loulé, a nossa terra marcou posição de grande relevo no peditório de 1973. O montante da verba recolhida apenas foi ultrapassado por Faro e Portimão. E assim, numa demonstração de simpatia para com uma obra de extraordinárias repercussões no futuro da nossa juventude, espera-se que, de novo, os louletanos, saibam corresponder ao que se espera para ajudar numa instituição que merece o mais desvelado carinho pela grande obra de alcance social que está promovendo a favor das crianças diminutas mentais.

QUARTEIRA

ZONA TURISTICA OU ZONA DORMITÓRIO ?

Os industriais de hotelaria de Quarteira estão muito justamente alarmados por ter constado que a praia de Quarteira vai deixar de ser considerada zona turística para passar simplesmente a «dormitório».

É uma tristeza pensar em como é possível que estas coisas

EM PORTIMÃO PENSA-SE EM TERMOS DO FUTURO

Continuamos a receber semanalmente, através do Centro Difusor de Informação, preciosos dados relativos às sessões da Câmara Municipal de Portimão, o que, como é natural, nos agrada grandemente, pois que para informarmos necessitamos de ser informados, como já temos afirmado várias vezes nestas páginas.

Respigamos, hoje, algumas das importantes questões debatidas nas últimas sessões camarárias de Portimão, com realce para os problemas da habitação. Disse o presidente do município portimo-

• Continua na 2.ª pág.

possam ter sido sugeridas exactamente quando Quarteira está a lançar-se, positivamente, nos caminhos de um turismo de qualidade nunca dantes sonhado.

É claro que, quando cresceram

os «zunzuns» de que a classificação da zona dormitório pode vir a tornar-se efectiva, a reacção imediata dos hoteleiros de Quarteira

• Continua na 4.ª pág.

Um apelo que merece ser correspondido

Tomámos conhecimento de um facto a que damos a maior importância.

A Directora do Conservatório Regional do Algarve, recebeu uma comunicação de que iria ser vendida a biblioteca musical do violinista algarvio já falecido Eduardo Faria de Magalhães. Sua filha, amiga íntima da Directora do nosso Conservatório punha à disposição por metade do preço essa Biblioteca por saber que seu pai teria nisso um grande prazer pois foi talvez a 1.ª pessoa que pensou em fazer um Conservatório de Música no

• Continua na 6.ª pág.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LOULÉ

MAIS ADESÕES

— MAIS ENTUSIASMO

Embora muito mais vagarosamente do que seria de esperar num concelho essencialmente agrícola como é o de Loulé, continuam a chegar à redacção de «A Voz de Loulé», novas adesões ao movimento cooperativista que se pretende criar no nosso vasto e rico concelho.

Lenta mas seguramente, os lavradores da nossa região vão compreendendo das vantagens

que poderão usufruir com a criação dum Cooperativa Agrícola. Por isso estão a informar-se do seu funcionamento e estão acreditando cada vez em maior número e — o que é ainda mais importante — com mais convicção. Aos que já reconhecem quanto uma Cooperativa pode ajudar à lavoura, causa espanto que não tenham ainda aderido mais lavradores para que a iniciativa possa concretizar-se rapidamente.

Lamentamos muito que tal esteja acontecendo, mas a verdade é que como já dissemos, a Cooperativa só poderá ser criada depois de estar prometido um capital de 1 000 contos. Depende portanto, única e simplesmente dos lavradores louletanos, a decisão de anuir em maior número e aumentarem o capital já prometido para se poder dar seguimento aos trabalhos preparatórios da criação desse organismo.

Como consequência das reuniões que temos promovido e também por influência de amigos que simpatizam com a ideia da Cooperativa, é-nos grato publicar hoje mais uma relação de lavradores que, incondicionalmente, estão dispostos a colaborar

• Continua na 6.ª pág.

GOVERNO CIVIL DE FARO

No dia 14, destacadas individualidades distritais e concelhias e grande número de amigos, apresentaram cumprimentos ao eng.º António Lopes Serra, por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua tomada de posse do cargo de Chefe do Distrito.

Foi uma iniciativa dos presidentes das Câmaras Municipais do Algarve, a que se associaram as comissões de distrito e conce-

• Continua na 8.ª pág.



Duma paisagem impar ao nosso conceito, Serro da Picota é motivo de atração turística

(Ler 3.ª pág.)

Nota Quinzenal

«ACAMBARCAR» : VERBO NA MODA

As palavras, como as coisas (e até como as pessoas), sofrem a influência das «modas» — e tal facto pode ser demonstrado, nos mais variados termos, ao longo da história. O problema, todavia, não se circunscreve apenas ao reino mutável da evolução linguística — porque é de necessidades que se trata —, mas a um conjunto de condicionalismos sociais característicos de cada época, engendrando no seu seio uma forma própria de encarar a realidade (ou de sobreviver à sua força).

O verbo «acambarcar», por exemplo, está «na moda». Se raramente se diz «eu acambarco» (e falta somente um pouco de auto-critica), acusa-se, no entanto, a torto e

• Continua na 3.ª pág.

Loulé - Carnaval - 1974

● Continuado da 1.ª pág.

cido e doce refrigério das ávidas gerações de antanho. A mais popular das quadras festivas de outrora, Rei e Senhor em todas as latitudes do Globo, vai, a pouco e pouco, sendo esquecido pela indiferente Juventude dos nossos dias que tem na actual sociedade de consumo, um mundo complexo e cansativo de múltiplas diversões e pelas quais se sente atraída e dominada durante os 12 meses do ano. Para alguns jovens até, o Carnaval pouco mais será que a continuação rotineira do dia a dia, fazendo mesmo questão em aproveitar, para pôr em dia o seu atrasado e mal tratado descanso.

Se o Carnaval ainda reina, e pela força de vassalagem dos mais saudosos que, espicaçando o débil interesse de alguns outros, vão, a custo penoso e revoltado, conseguindo o milagre da sobrevivência, adiando, em cada ano que passa, a execução duma sentença que se avizinha próxima. Assim se justifica a negra ameaça que pairou sobre o Carnaval de Loulé, um dos mais populares e antigos do nosso país, de marcar ausência espetacular e quebrar a linha tradicional dos corsos carnavalescos nesta terra quente e apaixonante, jardim de amendoeiras floridas.

As belas, joviais e encantadoras moças da nossa terra, que eram o sal e a graça, o brilho, a cõr e a força viva dos carros alegóricos, desapareceram também, testemunhando a acusação de que vem sendo alvo o pobre Carnaval dos nossos tempos.

Os carros, acusando, naturalmente, a falta do seu mais belo ornamento — o elemento feminino gracioso — modo geral foram uma sombra dos seus não mui distantes percursores e, abandonados, vestindo a triste frieza dum amarelo sem vida, lá foram cumprindo a sua tarefa, albergando nos seus bojos uma creche de crianças de tenra idade que melhor se enquadraria na mais respeitável e solene das procissões duma nossa aldeia.

O carro do ciclista, trabalhoso e espetacular, mostrou-se-nos o mais sugestivo pela moral da sua história; verdade crua e nua em trajes de Carnaval que, a todos quantos possa servir a cara-puça e o brinde amargo desta partidinha, possa chamar à razão. Lição actual, que bem pode e deve, estender-se a nível universal.

Dos outros carros pouco mais se poderá dizer: — Um aceno de simpatia para o «Dinossauro» grande e espetacular também, seria recebido com agrado em qualquer corso; um «Maria Simplesmente?» mal forjado e tosco; um «Tasca do Zé» sem chama nem graça e um «Ágria» transformado em mal disfarçada «boite» com pouco interesse, foram, em resumo, os motivos do nosso reparo. Os restantes mas-

carados de formal vulgaridade pouco nos interessaram.

Cumpre-nos aqui, chamar à atenção do leitor menos atento que estas considerações podem, sem censura nossa, ser tomadas como suspeitas, já que da arte de bem ornamentar carros alegórios pouco conhecemos. Constituem, no entanto, uma opinião muito pessoal e o corolário da nossa verdade, segundo o nosso ponto de vista.

É de salientar, entretanto o nobre e generoso gesto da Comissão Organizadora que, numa manifestação do mais sô e puro bairrismo e num exemplo de invulgar dinamismo, devolveram à vida o que chegou a parecer envolto no seu «rigor mortis». — O Carnaval 74 — angariando receitas que destinando-se a obras de carácter assistencial e desportivo, muito contribuirão para o engrandecimento desta terra.

Apesar de tudo, a Comissão bem merece, o aplauso sincero de todos os louletanos e é-nos muito grato enaltecer o seu dignificante exemplo.

Oxalá seja contagioso.

Agora, colhida a semente dumha experiência cavada no improviso, a propósito se torna lembrar, em geito de breve epílogo, que o Carnaval 75 não tarde muito no sono e, da hibernação costumeira, depressa o veremos saltar.

Que, os mais interessados, vão pensando, bem a sério, no próximo Carnaval de Loulé e se apresentem numa escolha, tempora e farta, dos seus jovens e direitos servidores que o tempo de praia cedo chega e passa e o S. Martinho, serôdio e frio, para tal não se aconselha.

E, para encerrar, julgamos por dizer ainda que o Carnaval de 1974 — referimo-nos à Comissão Organizadora — não se ficou devendo apenas juventude, que na velha carolice cá do burgo há um sábio mundo de experiência, que teria sido loucura não saber aproveitar: — Se a força e a garra do querer, o ideal e a paixão desordenada são da juventude o fulgor e raça, esconde-se a arte e o geito, o amor e a temperança, no saber e madureza do carola tarimbeiro nesta andança.

Loulé, Carnaval — 1974.

JOSE DA SILVA TEIXEIRA

CAMION VOLVO

Vende-se em bom estado.
Nesta redacção se informa.

JUNTE SELOS

RETA

TROQUE POR BRINDES

APARTAMENTOS EM QUARTEIRA

VENDEM-SE

- Em acabamento
- 3 e 4 assoalhadas
- Vista para o mar
- Bons acabamentos

Trata: Agência Pires

Rua da Carreira — Loulé

Em Portimão

● Continuação da 1.ª pág.

nense, sr. Reinaldo Pereira de Assunção: «Devo esclarecer que, contrariamente ao que tem vindo a ser publicado na Imprensa, os estudos camarários em curso no domínio da habitação e as medidas a tomar oportunamente, não visam a construção de bairros de renda económica, mas sim o estabelecimento de lotes para venda a preço acessível, de modo a permitir ao maior número de pessoas a construção de casa própria». Cremos que o procedimento seguido pela Câmara de Portimão poderá solucionar muitos dos problemas de habitação que afligem diversas localidades algarvias. Alguém mais terá pensado no assunto... para o resolver?

Ainda no âmbito da habitação, damos a palavra ao Arq. Conceição Silva, que recentemente participou numa reunião da Câmara de Portimão: «Estão criadas todas as condições para um trabalho efectivo com vista ao apetrechamento urbanístico do concelho de Portimão, para uma população fixa da ordem dos 100 mil habitantes».

Outros temas sobre os quais a edilidade portimonense se debruçou: cedência de terrenos camarários para a instalação de uma praça de touros a funcionar na presente temporada; estudo de um pedido apresentado pelo Secretariado para a Juventude acerca da possibilidade de criação no concelho de campos de trabalhos para a juventude a funcionar no ano corrente; a necessidade da Câmara estabelecer mais assíduos contactos com as juntas de freguesia; procurar solucionar os problemas do trânsito e estacionamento, com a criação de silos ou parques de estacionamento nas zonas periféricas; a localização do Quartel dos Bombeiros Voluntários e de uma zona industrial na cidade, com a condição de que não se estabeleçam «industrias poluentes», e muitos outros assuntos de candente interesse.

Pode afirmar-se, na verdade, que em Portimão se trabalha em termos de futuro e se pensa que o progresso vindouro depende do que hoje for feito.

O cinto de segurança

Segundo um estudo feito por peritos da O.C.D.E., se for generalizado o uso dos cintos de segurança e se alargar a sua utilização à cidade, prevê-se uma redução da ordem dos 60% no número de mortes em acidentes rodoviários.

Os peritos espanhóis afirmam que o uso do cinto de segurança salvou, em 1972, pelo menos mil vidas naquele país.

«LUMEN»

Acaba de sair a público o n.º 1 da revista «Lumen» reaparecida, correspondente ao mês de Janeiro. Apresenta-se renovada no seu aspecto externo e é especialmente dedicada ao Ano Santo. O presente n.º contém uma série de «Testemunhas», bem como uma larga indicação de notícias de maior relevo, uns e outros tirados da vida concreta da Igreja em Portugal. As «Alocuções Pontifícias» e a «Igreja no Mundo» são secções que encerram a Revista.

Redacção e Administração: Campo dos Mártires da Pátria, 43 - 1.º Esq. — Lisboa.

QUARTEIRA

Aluga-se um apartamento moderno devidamente mobilado junto à Avenida Marginal.

Nesta redacção se informa.

«A Voz de Loulé» N.º 534 20.3.74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção de separação de bens comuns de casal com o n.º 11-F/72, que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autora Maria Neves Francisco, casada, doméstica, moradora no sítio de Alfontes, freg.º de Boliqueime, concelho de Loulé e que correm termos por apenso aos autos de declaração de falência em que é requerente Morgado & Filhos, Lda. e requerido Custódio Cabrita, correm éditos de 10 dias, citando os credores do falido, o dito Custódio Cabrita: Morgado & Filhos, Lda., José Ferreira Morgado, União de Mercarias do Algarve, Lda., Manuel da Costa Brito, Lda., José Francisco Gonçalves, Manuel Cabrita, João Inácio, Soc. Importadora de Café, Lda., Companhia de Linha Coats & Clark, Lda., Fábrica de Bolachas e Biscoitos Confiança, Lda., João Neves Pestana Girão, Augusto Martins Gaspar & José Dias Gaspar, Gillette Portuguesa, Lda., Sociedade Industrial Aliança, Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis Francisco Batista Russo & Irmão, A Unisol — Soc. de Distribuição e Exportação, Pilhas Secas Tudor, V. Moreno & Helder Lda., António Lourenço dos Reis, Acácio Baeta Rodrigues e António R. Oliveira & Irmão para, no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finto o dos éditos a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a referida acção, na qual a Autora pretende que, nos termos do art.º 1408 do Cód. Proc. Civil, seja ordenada a separação da meação nos bens comuns do seu casal que se acham apreendidos para a massa falida e que seja sustada a praça para venda de bens, designada para o dia 18 do corrente, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial

«A Voz de Loulé» N.º 534 20.3.74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ AUGUSTO COELHO E PINTO e mulher MARIANA ADELAIDE MESSIAS COSTA COELHO E PINTO, comerciante e doméstica, respectivamente, residentes em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução com processo ordinário n.º 63/72 movida por MARIA PIA SERPA SOEIRO DA FONSECA E COSTA RIBEIRO SOARES FERNANDES DE SOUSA, viúva, doméstica, residente em Paços de Arcos, comarca de Oeiras.

LOULÉ 15 de Fevereiro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O CHEFE DA SECRETARIA,
a) Joaquim Guerreiro Brasão

Carrinho de Bebé

Em estado novo.
Vende-se.
Nesta redacção se informa.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

que se encontra na secção, à disposição dos citados.

Loulé, 13 de Fevereiro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) João do Carmo Semedo

ANDARES

2, 3, 4 e 5 assoalhados, cozinhas italianas, com máquina lavar roupa, exaustor de fumos, acabamentos de luxo. Junto a escolas e liceu.

Visite os andares modelo em Lisboa e Queluz.
Facilita-se parte do pagamento.

TRANSPORTES MERCURIO, LDA.

ESCRITÓRIO

Av. do Brasil, 15.8.º C

Lisboa Telef. 77 18 84

ESCRITÓRIO

Rua 1, Lote 32

Queluz Ocidental Tel. 95 58 13

ELECTRICISTAS DE B. T.

ADMITEM-SE

CISUL - Companhia Industrial de
Cimento do Sul, S. A. R. L.

Apartado 45

LOULÉ

Outra vez o fantasma da Fonte da Pipa

O assunto levantou, há tempos, muita celeuma, e levou mesmo alguns louletanos a tomar posições extremas (e nós sabemos como estas coisas dos extremismos são uma grande chateice), pois que até pistolas, esperas com varapaus, à meia-noite, etc., fizeram com que o nosso estimável fantasma recolhesse por uns tempos a penates e guardasse o lençol para melhor ocasião...

Agora, para grande surpresa nossa (agradável surpresa, digo-se de passagem, porquanto temos bastante consideração pelo nosso fantasma, que até este momento não fez mal a uma moça), vieram dizer-nos, há dias, que o Fantasma da Fonte da Pipa tornou de novo à lida. Que seja bem vindo! Segundo a descrição que nos fizeram, o fantasma agora já não veste de branco

nem come figo nem toca trompete: pelos geitos limita-se a ceifar erva (será para as vacas?), com uma saca pelas costas (ah estes fantasmas, sempre arranjam umas vestimentas!), quer chova quer faça bom tempo... Quem quizer vê-lo é ir (a qualquer hora, de preferência na parte da tarde) ali para os lados da Fonte da Pipa — e já pode dizer que não morreu sem ver um fantasma.

Diz-se mesmo que o nosso fantasma vai ser aproveitado pelo turismo; assim uma espécie de monstro de Loch Ness, lá das Escócias! O que aquilo ainda vai render santo Deus! Espera-se agora que a sr.ª Aldegundes Casanova não se arme em proprietária do Fantasma. Também já era de mais!

Um admirador do Fantasma

Hoteis no Algarve prejudicados em milhares de contos

Temos presente uma das várias contingências a que a indústria turística está sujeita: a falência de uma companhia de viagens inglesa (a «Horizon Holidays», de Londres) fez com que ficasse por liquidar em vários hotéis do Algarve (Meia Praia, EVA, Alvor, Golfinho, Vasco da Gama, Caravela, Sol e Mar, D. João II e Eurotel) dívidas que escendem a cinco mil contos.

Consta que a aludida falência provocou ainda prejuízos em unidades hoteleiras espanholas (entre 30 e 120 mil contos), gregas (18 mil contos) e austriacas (também com dívidas de milhares de contos). Em Portugal, calcula-se que a indústria hoteleira tenha sido lesada em mais de dez mil contos.

III Feira de Avicultura Industrial/74

De 27 de Abril a 5 de Maio decorrerá, em Tomar, a Feira de Avicultura Industrial de 1974 (FAI/74) que contará com uma grande afluência de avicultores de todo o país, empenhados no desenvolvimento industrial da avicultura.

Para dar uma ideia da grandiosidade crescente desta feira dizemos que em 1972 estiveram presentes 38 expositores que ocuparam 85 stands em 3 pavilhões, enquanto em 1973 estiveram presentes 49 expositores acuando 103 stands em 3 pavilhões.

Oportunamente informaremos os nossos leitores acerca da participação de avicultores algarvios na III Feira de Avicultura Industrial.

PORTO EDITORA LIMITADA

Desde há muito que a «Porto Editora Limitada», mercê do seu labor editorial, no que respeita a edições escolares, em especial e que desejamos abordar nesta referência, conquistou um lugar de relevo naquele sector tornando-se credora, por parte de Mestres e de discípulos, de uma gratidão indiscutível pois lhe tem dedicado inúmeros trabalhos, quer se trate de cadernos de pontos de exame, quer de colecções de pontos, todos eles optimamente elaborados e magnificamente apresentados, como convém, pelo que respeita a esta última parte, dum modo especial aos mais jovens, que, além de ler, gostam muito de ver.

Pelo que respeita ao Ensino Primário Elementar são de destacar os cadernos da autoria dos Professores Pedro de Carvalho, Artur Centeno, Luís Borges, Albano Chaves e Manuel Marques, como os entitulados «Eu Sei?», «Alest», «Novo Rumo», e «O Meu Exame» e no concernente aos pontos de exame apresenta a «Porto Editora Limitada», como é hábito fazer anualmente, remodeladas as suas colecções «Editora», «Ouso» e «Magistério» para o Ciclo Complementar do Ensino Primário, Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ensino Liceal, Ciclo Complementar dos Liceus, Cursos de Ensino Técnico e de Formação Profissional, de Formação Feminina, bem como para Exame de Admissão aos Institutos Médios.

**CORREIAS
TRAPEZOÏDAIS**
EM BORRACHA
CASA CHAVES CAMINHA
AV. RIO DE JANEIRO, 19-B
LISBOA — TEL. 72 51 63

ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUÍDAS MENTAIS

AGRADECIMENTO

A Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, vem publicamente manifestar o seu reconhecimento ao SPOR-TING CLUBE FARENSE, organizador do FESTIVAL JUVENIL DE FUTEBOL realizado no dia 27 de Janeiro no Estádio Municipal de S. Luís em Faro, e igualmente agradecer a todos que tão generosamente colaboraram nessa tão brilhante cruzada de bem, cuja receita líquida de 50196\$00 reverteu a favor desta Associação.

Bem hajam.

A Direcção

AGRADECIMENTO

A Família de LAURA EZEQUIEL VASQUES PINHEIRO PINTO, de Loulé, no seu desejo de não querer omitir os devidos agradecimentos a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado, assistiram na Igreja de Benfica ao velório, acompanharam o corpo durante parte do caminho, assistiram à missa de Corpo Presente e se incorporaram no seu funeral em Loulé e bem assim aquelas que, de qualquer modo ou forma manifestaram o seu pesar, vem expressar a sua profunda gratidão e reconhecimento por qualquer dos referidos actos.

Um Restaurante no Serro da Picota

O sr. Arlindo Jerónimo é um parragilense de boa tempera que há tempos emigrou para o Canadá. Lá trabalha e tem prosperado, mas não esquece o torrão natal. E quer fazer alguma coisa pelo seu progresso.

Há alguns meses mandou reconstruir o velho moinho da Picota e pô-lo a funcionar como motivo de atração turística. Na festa inaugural esteve presente o sr. Governador Civil e entidades locais.

E o sr. Arlindo manifestou-lhe o seu desejo de fazer construir um restaurante naquele magnífico miradouro.

Para concretizar esse desejo mandou elaborar um projecto (que não foi aprovado) e depois outro que mereceu aprovação. Agora pretende lançar mãos à obra e conta com a colaboração das entidades oficiais ligadas ao turismo, visto que um Restaurante no Serro da Picota será um extraordinário elemento de valorização turística local.

**CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA**
Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

Crise dos pais

HÁ dias peguei num livro. Não é que ande por aí muita coisa que me agrade ou me apeteça ler... Antes pelo contrário! E nele topei — uma vez mais entre tantas — palavrado abundante sobre a mais do que apregoada crise de juventude. Confesso que nada, absolutamente nada, encontrei de novo. Muito menos aprendi coisa alguma. O que tenho lido e ouvido chega-me e sobra-me! O disco já o sabia de cor e salteado. É sempre o mesmo. Mudam apenas os pontos, as vírgulas, os adjetivos, o fraseado. (Este é, normalmente, pomposo, caro, sonante, palaciano...) Tenho-o ouvido do púlpito, da boca dos que seguram as rédeas da governança, do espalhafato da rádio e da televisão, das colunas dos jornais, das páginas das revistas; tenho-o ouvido dos espertalhões e dos ignorantes, dos eruditos e dos alfabetos, dos mal intencionados e dos sáios; tenho-o ouvido nos templos, nos ministérios, nos salões, nos tascos, na rua.

E a crise dos pais? Essa vem menos a público! As vezes até convém que se ignore, que passe despercebida, que se não ventile, que não belisque, que não venha ao de cima... Iria pôr a claro responsabilidades, culpas, erros graves, faltas de tacto, ignorância, desactualização, imprudência, métodos educacionais ultrapassados, argumentos que não convencem, visão desacertada do dia de amanhã. Beliscar a auto-suficiência adulta é mais atrevido e arriscado do que esfarrapar a imprudência juvenil...

Não se diz — e tal deveria ser dito com a necessária honestidade — que há pais fracos, sem autoridade, incapazes, sem pulso, sem preparação, submissos tantas vezes. São aqueles que satisfazem os caprichos levianos e as

vontades disparatadas onde o absurdo seria de evitar. Desta situação, traduzida por lamentável fraqueza, tiram os filhos o maior partido, «levando a água ao seu moinho». Barafustam. Exigem, gritam. Batem o pé. Jogam-se no chão. Simulam ataques. Mascararam-se de doentes. Apavoram-se os pais. Não medem sacrifícios para os atender. Receiam contrariar o fedelho. Torna-se assim o menino uma espécie de Rei, um rei autêntico que ordena, que pode, que manda, que tem de ser obedecido, que não aceita ver-se contrariado. Não será tudo isto um erro grave? As consequências estão à vista. Negá-lo é mentir, não pôr o dedo na ferida, ser falso. A educação ideal tem de ser equilibrada, completa, sá. Haja tempér em tudo. Austeridade, quando necessário; doutra, camaradagem, compreensão, sempre que possível. Mostrem-se aos filhos as raízes porque se não atendem determinadas exigências. Mas sejam honestos ao mostrar-lhas.

Que a crise dos pais se não encubra. Tenhamos o desassombro de a pôr a claro com o mesmo à vontade com que se apresentou a crise da juventude.

Vai sendo tempo. Melhor talvez: vai sendo mais do que tempo!

ARAÚJO E SA

De «CORREIO DO VOUGA»

Empregada

Precisa-se. De 14 a 16 anos.

Nesta redacção se informa.

Prepare-se para um novo futuro

Aprenda a dominar o inglês prático
em 6 meses fale Inglês

Faça a sua inscrição hoje mesmo

NA

Avenida Marçal Pacheco, N.º 2
em LOULÉ

Nota Quinzenal

• Continuação da 1.ª pág.

a direito, repetindo «tu agambargas», «eles agambarcam», procurando-se deste modo, alienar um defeito de que (quase todos) somos causadores e vítimas.

DISSE-SE «quase todos» — porque ainda há muitas pessoas que não «agambarcam», devido aos salários o não permitirem ou à existência de uns resíduos de consciência social a impedir a compra apressada do bacalhau, do azeite, do açúcar, do sabão, da gasolina... só porque alguém, sabe-se lá com que interesses, disse «olhe que isto vai acabar». Mas a maioria, com efeito, acaba por acreditar.

A vida, nesta «sociedade de consumo», torna-se mais difícil quando já não há que consumir, ou se a previsão de menor usufruto daqueles regalias imprescindíveis é de molde a causar preocupações no espírito dos consumidores. As palavras «na moda» são, então, terríveis — pode ser «inflação», «desemprego», «crise»... «agambarcar» — e em as festas do Carnaval fazem eclodir uma girandola de fantasias que façam lembrar não ser este, já, o reino da necessidade, mas sim, e enfim, o da liberdade. O nosso tempo não é de ilusões, é duro e implacável, difícil de vencer.

CONCLUIDA A RONDA DO CONCELHO

FICÁMOS COM UMA CERTEZA:
É URGENTE CRIAR A COOPERATIVA DE LOULÉ

Após a reunião realizada no Ameixal — uma freguesia distante, esquecida e pouco populosa — e onde as adesões não foram numerosas devido à noite chuvosa, demos por concluídas as visitas que nos propusemos efectuar a todas as sedes de freguesias e sítios cujos núcleos populacionais pareceu justificar. O objectivo foi esclarecer os lavradores do concelho acerca das vantagens da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Tivemos a preciosíssima colaboração da Estação Agrária da IV Região Agrícola e do sr. Arthur Marcos Guerreiro e achamos que os resultados obtidos foram bastante frutuosos, pois conseguiu-se a adesão de largas dezenas de lavradores e ficámos com a certeza de que os lavradores estão realmente interessados em que se faça alguma coisa para se sair do marasmo em que se encontra a lavoura da região.

Por que a adesão à ideia da Cooperativa Agrícola é inteiramente voluntária e ainda porque os sócios devem ter uma participação actuante é necessário esclarecer os interessados e pedir a sua colaboração.

E foi exactamente para esclarecer é que se fez a visita às freguesias. A incondicional adesão de tantos interessados foi um forte estímulo para prosseguirmos.

Agora, só do que precisamos, é de elevar o capital social da futura Cooperativa.

* * *

Embora com algum atraso, nem por isso queremos deixar de fazer uma referência muito especial ao sítio de Vale de Ju-deu, pois foi francamente surpreendente a maneira como as pessoas que assistiram à reunião se inscreveram. As primeiras adesões (que foram muito difíceis), provocaram uma reacção em cadeia de tal ordem que, praticamente, todos concordaram inscrever-se como accionistas da Cooperativa, apesar de um lavrador ter abandonado a sala dizendo «que não concordava: a agricultura está arrumada. Já não há nada a fazer». Pareceu até que aquelas palavras tiveram a força de uma chicotada e fez reagir aqueles que continuam a acreditar na lavoura. Pois, e não é verdade que, desde sempre, se procurou remédio para as doenças? Quando alguém adoecce não faz tudo o que for possível para se curar? Quando alguém adoecce, não é preocupação 1.º tratar-se? Porque não há-de ser assim com a lavoura?

Se a lavoura está doente e decrípita, pois há que procura remédio para a sua doença. E a

experiência já provou que as Cooperativas podem ser o melhor lenitivo para os seus males.

Os que não acreditam, que esperem pelos resultados mas não façam desanimo os que querem confiar.

* * *

Também na reunião do Parragil esteve presente um derrotista (dos tais «velhos do Restelo») a dizer que «não, que não se inscrevia; que já não vale a pena trabalhar pela agricultura; que todos os rapazes do campo querem é estudar para não sujar as mãos na terra; que os papás preferem ver os seus «meninos» a não fazer nada do que mandá-los trabalhar na terra.

É verdade que estas afirmações se baseiam em observações de factos que estão ocorrendo no dia-a-dia, mas de maneira nenhuma isso justifica que deixemos cair os braços em atitude de indolência... deixar andar.

A juventude há-de sair das escolas mais evoluída. A escola terá que prepará-los para a vida prática (ainda estamos longe disso) e um homem evoluído terá muito mais facilidade de pegar numa máquina agrícola e

mesmo sem sujar as mãos na terra, pode produzir numa hora o trabalho de muitos homens.

E parece que já ninguém põe em dúvida que a mecanização da nossa agricultura só poderá ser feita através de Cooperativas.

E isto é o que se pretende.

Reconheceram-se a elevado número de lavradores presente na reunião do Parragil e que se inscreveram na Cooperativa. Dessa adesão é claro testemunho a carta que nos escreveu o sr. Manuel Joaquim Rosa e que gostosamente publicamos para salientar que nada se poderia fazer se todos ficassemos à espera de «ver o que os outros fazem».

Sr. Director de
«A Voz de Loulé»

Venho por este meio pedir a minha inscrição na projectada Cooperativa Agrícola.

No dia em que se fez a reunião na Sociedade do Parragil, assisti e senti a grande vontade de me inscrever logo nessa noite, e só o não fiz por ver alguns vizinhos meus que são muito superiores a mim na Agricultura que não quizeram, mas sei que

querem. Mas eu, no meu entender acho que, se querem, não devem esperar para amanhã o que podem fazer hoje. Quanto mais cedo fizermos a nossa inscrição mais cedo se poderá dar andamento aos trabalhos, e eu não queria que os meus vizinhos dissessem que eu por ser o mais pequeno é que queria «armar-me» em lavrador. Quando me foi enviado um boletim também queria logo preencher mas como as minhas colheitas são poucas resolvi apresentá-lo aos meus vizinhos, que me disseram: «vamos ver o que os outros fazem», depois logo se vê. Se todos fizermos assim: esperar que os outros façam primeiro, nunca mais se faz nada. Agora como já vimos alguns nomes dos nossos vizinhos na lista para a Cooperativa e isto faz entusiasmar. Se for possível eu inscrevo-me com 500\$00. Isto é mais para fazer número e entusiasmar mais alguém porque a minha produção é muito pequena.

Em outro assunto por agora creia-me um sincero amigo da nossa terra.

Parragil, Janeiro 1974.

MANUEL JOAQUIM ROSA

QUARTEIRA

ZONA TURÍSTICA
ZONA DORMITÓRIO?

• Continuação da 1.ª pág.

teira foi a de se reunirem para redigirem uma exposição às entidades responsáveis pelo turismo manifestando as suas preocupações pela clamorosa injustiça que se prepara para abater sobre Quarteira, num golpe que lhe poder ser mortal como zona de turismo.

* * *

Os homens que confiaram (e que querem continuar confiando) no turismo de Quarteira construiram na nossa praia arrojados empreendimentos e neles investiram muitos milhares de contos. Construiram hotéis, restaurantes, grandes blocos residenciais, supermercados, lojas e divertimentos vários para atrair turistas e transformar Quarteira numa zona de turismo de grande capacidade.

Agora, sentem a pressão de interesses contrários e estão alarmados. Não podem conformar-se com a sombria perspectiva que os mergulharia em tenebrosa penuria.

Por isso reagiram à primeira notícia e estão dispostos a ir até onde a defesa dos seus interesses (que são também os de uma povoação inteira) exigir.

A exposição que já dirigiram ao sr. Presidente da Câmara de Loulé e que pessoalmente será entregue ao sr. Governador Civil de Faro e Presidente da Comissão Regional de Turismo, simboliza o clamor dos que sentindo-se feridos nos seus mais legítimos interesses, sentem principalmente a injustiça de uma classificação que anularia todos os esforços feitos até agora no sentido de fazer progredir numa praia que, durante anos, esteve votada à mais vil e apagada tristeza.

Os hoteleiros de Quarteira interrogam-se apreensivos e perguntam: porque há-de ser zona dormitório uma bela praia que já possui:

Hotéis, Apart-hotel, blocos de apartamentos, residenciais, pensões, parques de campismo, além de uma zona de vilas de luxo para aluguer, que totalizam a ca-

pacidade de 2391 camas, que, à média de consumo de 250\$00 per capita e considerando unicamente uma ocupação de 6 meses, traduz-se na importante receita turística de 107 595 000\$00 Escudos. Toda esta capacidade hoteleira, está neste momento apoiada por cerca de 20 restaurantes, não considerando os pequenos restaurantes típicos locais, 3 Snack-bares, 1 Self-service de grande capacidade, 6 supermercados, 4 discotecas, 2 dinner-dancings, sendo 1 de categoria internacional, denominado Beachcomber, Mini-Golf, Bowling automático com 4 pistas, campos de tennis, vários boutiques, lojas de artesanato, salões de beleza, 4 Empresas de rent-a-car, etc.

Além de tudo isto, encontrando-se na Câmara de Loulé para aprovação, projectos que representam mais de 1 000 apartamentos, com capacidade superior a 2 000 camas.

Se tudo isto justifica que Quarteira continue a ser considerada zona de turismo, também igualmente justifica que as entidades responsáveis se apercebam das violentas críticas emitidas pelos turistas que visitam Quarteira e pelas Agências de Viagem que estão excluindo a nossa praia das suas promoções. Eles já sabem porque preferem Quarteira e nós podemos acrescentar quanto fortes são os motivos porque se está tornando tão pouco agradável fazer turismo em Quarteira.

Da exposição dos hoteleiros de Quarteira salientam-se factos importantíssimos que têm contribuído para o desprestígio daquela conhecida praia.

Por exemplo:

Lamenta-se que numa localidade com 9 000 habitantes não disponha de qualquer tipo de policiamento, o que tem facilitado a prática de roubos e anarquia no trânsito. Impõe-se que seja criado em Quarteira um Posto da P. S. P. ou da G. N. R.

Considera-se que os serviços dos C. T. T. como uma nódoa negra a esturvar a vida comercial e particular dos que efectiva ou temporariamente vivem em Quarteira.

Seja desejável que na próxima época balnear esteja resolvido o problema das novas instalações que se diz estarem contratadas.

Estranha-se que após 30

CLONA-Mineira de Sais Alcalinos, SARL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua delegação em Lisboa na Avenida Duque de Avila, 56-5.º - Dt.º pelas 18 horas do dia 29 de Março de 1974 com a seguinte ordem de trabalho:

- 1 — Discussão e votação do balanço e contas e respectivos parceres do Conselho de Administração quanto ao exercício do ano findo, bem como parecer do Conselho Fiscal.
- 2 — Eleição dos novos corpos gerentes.
- 3 — Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 11 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Cor. Augusto Pastor Fernandes

Ecos de Salir

Escreve-nos o nosso correspondente em Salir a dar-nos conta da penosa e paupérrima situação em que vive a população de toda a zona da serra de Salir, onde se erguem, num mundo de silêncio e desespero, os sítios da Portela, Pé da Erva e Barrigões.

Escondidas por entre penhascos agrestes e densas matas de estevas, longe de tudo e de todos, estas povoações solitárias vegetam na ausência de uma pequena estrada que as pudesse ligar à sede de Freguesia. É, realmente, desoladora e adversa a posição geográfica destes lugares, e, sem estradas, a região torna-se difícil e quase inóspita, afectando de certo modo, à sua escala e dimensão, a própria economia regional.

Zona bastante rica em cortiças da melhor qualidade onde o medronho e os cereais avultam em quantidades razoáveis, sentem os seus habitantes amargas dificuldades na comercialização das suas mercadorias, bem como na aquisição dos produtos indispensáveis à condição humana.

E os serviços médico-sanitários?

Diz ainda o nosso correspondente «Enquanto essa estrada não for construída aquela pobre gente vê-se em sérias dificuldades para resolver os seus problemas, com particular incidência na doença; antigamente os médicos não recusavam deslocar-se a qualquer parte da serra logo que fossem chamados, utilizando como meio de transporte uma simples muar e o doente era assistido. Hoje os tempos são outros e o paciente terá que sofrer ou ser «amesinhado» com a clínica caseira e, se esta não resultar, terá de seguir a sua longa viagem».

A estrada pedida é parte do troço da que está projectada entre Salir e Almodôvar. Numa antevisão fácil, essa abertura viria, assim o entendemos também, tornar mais dócil e esperançosa a vida daqueles a quem, pelo Destino, coube o magro prémio de habitarem tão recôndito lugar.

E, pelo respeito que nos merecem situações desta aspera e tamanha, a par da mórbida fobia que sentimos pelo isolamento inane da clausura, daí apelamos para que os anseios dessa humilde e pobre gente possam, por qualquer forma, tornarem-se realidade.

MOTORISTA

Oferece-se com carta profissional.

Informa: Telef. 6 20 12 — Loulé.

Terreno

Na Campina de Cima (junto à estrada da Goldra), com mais de 1 000 m². Ligação à rede de distribuição de água e luz

Quem pretender contactar pelos telefones 6 24 48 ou 6 26 51 — Loulé.

anos de estudos e projectos continue por resolver o problema da Avenida de penetração à praia. É um problema que requer solução urgente e que quasi ninguém sabe o porquê de tão longa espera.

Sem boas vias de comunicação não pode haver progresso.

Salienta-se o abandono que tem estado votado a Avenida Marginal decorridos 3 anos após a conclusão da muralha. Buraços, pô, pedras, soltas, estrumeira, ninho de ratos e ausência de quaisquer espécies vegetais que deviam medrar entre as pedras, são pormenores que saltam à vista de quem visita Quarteira.

Dada a extensão da exposição reservamos mais algum comentário para o próximo número.

Curso

de Arqueologia

É de assinalar o extraordinário interesse que os estudos arqueológicos estão suscitando entre a gente nova, numa manifestação a que não é estranha a ação e carinho devotados pelo Centro Piloto de Arqueologia do Secretariado da Juventude.

Na continuidade das iniciativas já realizadas, decorreu de 23 a 27 de Fevereiro, em Vila Real de Santo António, um curso dedicado ao Centro de Arqueologia local e em que participaram jovens de Beja e de Aljustrel.

O curso funcionou na Escola Industrial e Comercial, realizando-se visitas de estudo a vários locais de considerado interesse arqueológico em que a província do Sul é bastante rica.

Dirigiu o curso o dr. Veiga Ferreira, conhecido arqueólogo.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA
DO PRIMEIRO CARTÓRIO, NA FALTA DO SEGUNDO

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A.40, de fls. 73 a 74, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 12 do mês corrente, na qual José João dos Tomilhos ou José João Tomilhos, e mulher, Isabel de Sousa Rodrigues, residentes no sítio de Betunes, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma couraça de terra de semear e barrocal, com árvores, no sítio de Betunes, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, confrontando do norte com Estrada Nacional, do nascente com José Agostinho Pinguinha, do sul com António dos Santos e do poente com eles justificantes, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo número dois mil oitocentos e sessenta e seis, com o valor matrício de quatrocentos e oitenta escudos e o declarado de dez mil escudos.

Que é titular da referida ins.

crição matrícia Manuel João dos Tomilhos Júnior, de quem eles justificantes o adquiriram; — com efeito.

Este prédio pertence-lhes pelo facto do mesmo haver sido comprado pelo justificante varão a seu irmão, o referido Manuel João dos Tomilhos Júnior, solteiro, maior, que foi residente no sítio da Pedragosa, da referida freguesia de S. Clemente, já falecido, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e dois, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública e pelo preço de cinco mil escudos.

Que a partir daquela data, portanto há mais de trinta anos, sempre eles justificantes possuíram o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo da sua aquisição, possibilidade de fazer prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre o mesmo prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

FUTEBOL

No dia 3 do corrente, realizou-se a 4.ª jornada do Distrital da I Divisão da A.F.F., com os seguintes jogos: Lagos e Benfica 1-1; Louletano 1; Quarteirense 0-0; Torralta 3 e Tavirense 1; Moncaraçachense 0.

Devido aos festejos carnavalescos, as «Vedetas» da equipa do Louletano andaram arredados dos treinos. Por isso, o Louletano apresentou-se com a seguinte constituição, no jogo de Lagos:

Zé Faustino, José João, Vítor, Vítor e João Eduardo; Clemente, Faustino e Daniel; Clara, Vairinhos e Cotovio. No fim do 2.º tempo, Espada substituiu Daniel.

O forte vento que se fez sentir em todo o Algarve, naquele dia, prejudicou muito o futebol-espactáculo e nalguns casos até atraçou resultados.

O obtido pelo equipa do Louletano, em Lagos, não foi exceção. A equipa de Loulé, no 1.º tempo jogou a favor do vento, mas praticou um futebol muito pobre, na ânsia do golo, terminando o intervalo com 0-0.

Na segunda parte, o futebol praticado já foi melhor. Criaram sucessivas oportunidades de marcar, algumas de uma escandalidade arrepiante, mas foi o Benfica de Lagos, que acabaria por marcar primeiro, obtendo o Louletano, por intermédio de Faustino a 8 minutos do termo.

No mesmo dia, no Estádio da Campina, defrontaram-se as equipas do Quarteirense e Torralta.

O encontro, que era aguardado com alguma expectativa, desiludiu pala fraca exibição de ambas as equipas, também colaborando para tal a má exibição do guardaião quarteirense, que consentiu 3 golos na sua baliza, autênticos brindes servidos em ban-deja ao adversário.

Os aguerridos atletas quarteirenses, embora derrotados, em situação tão infeliz, nunca baixaram os braços perante o adversário.

Os intervalo, com o resultado desfavorável em 0-2, esperava-se uma reviravolta e só não aconteceu, porque os seus avançados também estavam tão infelizes como o seu guarda-redes.

O Clube D. Quarteirense, alinhou com: José Manuel; José Fernandes, Quim, Rosário e Pedro; João José, Valdemar e Luís; Valdemiro, Tomás, e José Guerreiro.

No 2.º tempo, José João e Vítor, substituiram Valdemar e Valdemiro.

Devido ao facto de se ter disputado no mesmo dia (10 de Março) o Farense-Olhanense, o Estádio da Campina, apresentava-se quase vazio, no encontro Louletano-Tavirense, cujo resultado terminou com um empate a 1 bola.

Belo (pelo futebol praticado) e espetacular pelos lances criados, foi a nota positiva deste jogo de futebol, que poz frente-a-frente o 3.º e 2.º classificados deste campeonato, que contudo, também teve duas notas negativas: a exibição das cartolinhas amarelas ao J. Piedade, Campina e Cotovio, com muito exagero à mistura pela parte do árbitro, e o empate empatado (só por infelicidade) à equipa do Louletano, que foi sem dúvida a que melhor oportunidades criou, a que mais dominou e a que melhor futebol praticou, com lances a toda a largura do rectângulo, abrindo muito bem para os extremos e variando constantemente o jogo, criando sérios embargos ao Clube Desportivo Tavirense, que é sem dúvida uma das melhores equipas que participam neste Distrital.

Achamos algo de estranho na equipa de arbitragem. Atitudes e gestos anormais e decisões que criaram pánico aos presentes. Assim vai o futebol muito mal!

O Louletano alinhou com: Zé Faustino; José João, Monteiro, Vítor e João Eduardo; Clemente, Campina e Faustino; J. Piedade Vairinhos e Cotovio. Aos 15 minutos do final do encontro, Daniel e Ludgero, substituiram Vítor e Cotovio, respectivamente.

Outros resultados: Torralta 12-0; Lagos e Benfica 0; Moncaraçachense 1; Quarteirense 4.

Classificação após o termo da 1.º volta: 1.º Torralta, 9 pontos; 2.º Tavirense, 7; 3.º Louletano e Quarteirense, 5; 5.º Moncaraçachense, 3 e 6.º Lagos e Benfica, 1.

CICLISMO

Realizou-se no passado dia 9 do corrente, em Coimbra, uma reunião entre os organizadores da Volta-74 e os representantes dos Clubes que praticam a modalidade, excepto o Louletano, que não se fez representar, (por ignorância, desinteresse ou comodismo?) onde foram tratados assuntos de interesse para os clubes praticantes, assim como fazer saber quais as localidades interessadas em receber a caravana.

A Volta, este ano, perigava em não chegar ao Algarve, mas com a realização desta reunião, ficámos informados que Tavira, Portimão e Lagos candidataram-se em ser finais de etapa.

E Loulé?

Na periferia do Concelho de Tavira, realizou-se no passado domingo, 10, uma prova de ciclismo para populares, alinhando 16 ciclistas em representação do Louletano (7) e Tavira (9).

A prova, que teve a extensão de 80 Km., correu-se praticamente em pelotão, havendo uma ou outra escaramuça por parte dos mais audaciosos, que contudo não produziram mossa no grosso do pelotão, sendo o final disputado ao «sprint», na Pista do Ginásio, fornecendo a seguinte classificação:

1.º José Afonso, 2.º João Cabreira, ambos do Tavira e 3.º João Guerreiro do Louletano.

Manuel Vieira Cabrita

Faleceu há dias na Guia, o sr. Manuel Vieira Cabrita, conceituado comerciante e proprietário, Presidente da Assembleia Geral dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, SARL, e do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da mesma Sociedade, em São Bartolomeu de Messines.

Muito conhecido e geralmente estimado, o saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Simões Vieira e era pai da sr.ª D. Augusta Vieira Cabrita Neto; sogro do sr. Teófilo Fontainhas Neto, Presidente do Conselho de Administração daquela Empresa e nosso prezado amigo e avô do sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Direcção da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, Procurador à Câmara Corporativa, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Galo Cabrita Neto e dos srs. Vítor José Cabrita Neto, casado com a sr.ª D. Simoneta Fasulo Cabrita Neto, e Teófilo José Cabrita Neto, casado com a sr.ª D. Délia Assunção Gomes Cabrita Neto.

O funeral do sr. Manuel Vieira Cabrita constituiu sentida manifestação de pesar. Nele se incorporaram, não apenas todo o pessoal dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, SARL, e amigos da família Cabrita Neto, como numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Plano de difusão da cultura popular

NOVAS PUBLICAÇÕES

O Ministério da Educação Nacional, no prosseguimento da execução do Plano da Difusão da Cultura Popular, acaba de publicar, através da Direcção-Geral da Educação Permanente, mais um volume intitulado «MOVEIS QUE POUPAM ESPAÇO» da autoria de Ruy T. Gomes.

A obra versa um grande número de sugestões para a escolha de móveis que satisfazem a aspiração de todos quantos, na ânsia duma habitação confortável, se debatem com problemas de espaço reduzido e posses económicas limitadas. Este volume — N.º 5 da Série I (Educação Familiar) — ilustrado com 84 figuras descriptivas, é recomendado

Notícias pessoais

CASAMENTO

Na Igreja de S. Lourenço (Almancil), realizou-se no passado dia 16 de Fevereiro, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Délia Assunção Pereira Gomes, prendada filha da sr.ª D. Lisete Gomes e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José de Sousa Gomes, importante proprietário em Boliqueime, com o nosso estimado amigo sr. Teófilo José Cabrita Neto, sócio da firma Teófilo Fontainhas Neto, S.A.R.L., filho da sr.ª D. Augusta Vieira Cabrita Neto e do sr. Teófilo Fontainhas Neto, muito conhecido e conceituado comerciante e industrial em Messines.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Alice Gonçalves Coelho e o sr. José Cardoso Coelho e por parte do noivo sua cunhada sr.ª D. Maria Assunção Rua Espadinha Galo Cabrita Neto e seu irmão sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Após a cerimónia nupcial, os convidados reuniram-se na residência de verão dos padrinhos do noivo, nos Olhos de Água, onde foi servido um lento «copo d'água».

A jovem casal, que seguiu para o Norte em viagem de núpcias, endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 28 de Fevereiro no sítio de Vale d'Éguas (Almancil) a sr.ª D. Maria Genoveva Murta, que conta 85 anos de idade e deixou viúvo o sr. Francisco Mendes Bonixe.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Murta Bonixe e dos srs. António Murta Bonixe, José Vieira Cebola, Manuel Ventura Bonixe, casado com a sr.ª D. Silvina Chumbinho Cebola e avó da sr.ª D. Maria Irene Cebola Bonixe (professora de ensino primário) e dos srs. Victor Manuel Bonixe Cebola, Joaquim Bonixe Cebola, Rogério Bonixe Cebola, Manuel Mendes Guerreiro e José Mendes Guerreiro e Vítor e Bertilia Mendes Guerreiro, D. Felismina Mendes Guerreiro, D. Maria Adilia Mendes Guerreiro e D. Celestina Mendes Guerreiro residentes na Venezuela.

Com a idade de 83 anos, faleceu há dias em casa de sua residência o nosso prezado amigo e assinante o sr. Efigénio Guedes de Matos, funcionário aposentado da C.P.

O saudoso extinto era viúvo da sr.ª D. Maria da Luz Coelho de Matos e pai dos srs. António Coelho de Matos, agente comercial, casado com a sr.ª D. Esperança Dias Gago, telefonista dos C.T.T., José Coelho de Matos, agente comercial, casado com a sr.ª D. Maria Guerreiro Coelho, operadora dos C.T.T. e da sr.ª D. Angelina Coelho de Matos e avô dos srs. António Dias de Matos, Luís Fernando Dias de Matos e da menina Ana Bela Coelho de Matos.

Victima de doença incerrável em Lisboa, faleceu no passado dia 28 no Hospital da Santa Maria o nosso conterrâneo sr. Manuel Coelho Hilário, que conta 62 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Antónia Raminhos Pires Hilário.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Sérgio Manuel Pires Hilário, funcionário aduaneiro em Luanda.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

vel não só pelo seu elevado valor didáctico mas como também pela utilidade permanente que constitui em cada lar. A par do seu baixo preço, «MOVEIS QUE POUPAM ESPAÇO» traduz a arte de bem harmonizar conforto-espaco-economia, complexo trinitário da nossa época.

E, finalmente, uma obra que aconselhamos.

NASCIMENTO

Na Clínica S. Gabriel, em Lisboa deu à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Maria Valentina Filipe Lopes Chaves, casada com o sr. Dr. António Manuel Chaves.

São avós maternos a sr.ª D. Beatriz Filipe Viegas e o nosso estimado amigo e assinante sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara de Loulé, e avós paternos a sr.ª D. Maria Clara Chaves e o sr. Manuel Lopes Chaves, residentes em Sar-doal.

PARTIDAS E CHEGADAS

A passar férias na Metrópole, encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante e amigo sr. Tenente-Coronel Luís Teixeira Fernandes que se faz acompanhar de sua esposa e nossa conterrânea sr.ª D. Stela Alves Fernandes e de filho.

— Por motivo de falecimento de seu pai, passou alguns dias em Loulé o nosso prezado amigo sr. Sérgio Manuel Pires Hilário, funcionário da Alfândega em Luanda.

Rallye

Internacional Tap

Na prossecução de uma maior e evidente valorização, que tem merecido, por parte de concorrentes e de toda a imprensa mundial, as melhores referências, o Rallye Internacional TAP terá, uma vez mais, na sua edição 74 a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa, garantindo assim uma cobertura médica-sanitária em toda a prova. Os serviços constituídos por uma equipa de 11 viaturas, todas elas dispondo de médico, enfermeiro e serviços de reanimação, apresentam-se este ano apetrechados de uma instalação especial de rádio, através da qual todos os carros ficarão ligados entre si.

A organização da prova, não descurando o interesse da rapidez de informações, solicitou já aos Telefones de Lisboa e Porto e aos C.T.T. a montagem de 100 telefones que servirão o Gabinete de Imprensa montado no Hotel Altis, em Lisboa. A fim de transmitir uma maior segurança aos concorrentes bem como ao público entusiasta deste tipo de competição automóvel, está garantido também a colaboração de um numeroso exército, constituído por elementos da GNR e PSP, assegurando, desta forma, um policiamento eficaz em todas as estradas utilizadas pelo Rallye. Nos troços florestais estará presente a preciosa ajuda da Guarda privativa daqueles serviços.

A importante prova, com início marcado para o dia 20 de Março terá como Director César Torres — o dinâmico e incontável obreiro dum espectáculo desportivo que tem sabido granpear, a nível internacional, uma reputação impar, sobretudo em matéria de organização.

O Algarve na Bolsa Internacional de Turismo

Encerrou-se no dia 10 do corrente, em Berlim, a Bolsa Internacional de Turismo (ITB), certame considerado dos maiores do mundo no seu género e da maior importância no campo das relações da indústria hoteleira e similares.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, consciente da importância daquela manifestação no âmbito da promoção turística, esteve presente com um «stand», procurando estabelecer contactos com representações oficiais e particulares de diversos países no campo do turismo.

Assistiu à inauguração do certame o sr. dr. Pearce de Azevedo, presidente da C.R.T.A.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA
DO PRIMEIRO CARTÓRIO, NA FALTA DO SEGUNDO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A.40, de fls. 75 a 77, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 12 do mês corrente, na qual Manuel de Sousa Pintassilgo, e mulher, Maria Apolo Lores, residentes na Rua Pedro Nunes, n.º 30, desta vila de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com vários compartimentos, destinados a habitação, com a área de trinta e dois metros quadrados, e quintal com a de dez metros quadrados, sito na Rua da Marroquia, número trinta e seis, da freguesia de São Sebastião, deste concelho, confrontando do norte com Judite Esperança Ramos, do nascente com Maria Carapeto, do poente com José Gonçalves Rocheta e do sul com Rua Nova da Piedade, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil e setenta e oito, com o valor matrícia de seis mil quatrocentos e oitenta escudos e o declarado de sessenta mil escudos.

Que é titular da referida inscrição matrícia Judite Esperança Ramos, também conhecida por Judite da Encarnação Ramos e por Judite da Encarnação, de quem eles justificantes o adquiriram;

Que o prédio supra identificado faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número sete, a folhas quatro, verso, do livro B — um, o qual se encontra inscrito de transmissão a favor de Vitoriano José das Almas, viúvo, residente no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, e de António Coelho, casado, residente no sítio de Terras Ruivas de Vale Judeu, da mesma freguesia, conforme se infere das inscrições números cinquenta e oito, a folhas dezotto, verso, do livro G — um, e quatro mil oitocentos e doze, a folhas quarenta e cinco, do livro F — seis, da mesma Conservatória;

Que este prédio lhes pertence por o haverem comprado à referida Judite da Encarnação Ramos, também conhecida por Judite Esperança Ramos ou só Judite da Encarnação e marido, Arnaldo de Sousa, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na cidade do Porto, por escritura de vinte e dois de Outubro do ano findo, lavrada a folhas noventa e nove, verso, do livro número A — trinta e nove, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, pelo preço de sessenta mil escudos.

Que os vendedores, os mencionados Judite da Encarnação Ramos e marido, eram na data da referida escritura, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, por quanto:

a) Por escritura de vinte e um de Maio de mil novecentos e trinta e um, lavrada a folhas quarenta e sete, verso, do livro número três, de notas para actos e contratos de valor não superior a quinhentos escudos, do falecido notário que foi neste concelho, Bacharel José Joaquim Soares, cujo arquivo transitou para a antiga Secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, foi doada por Maria Francisca Mendonça Mealha, viúva, residente nesta vila de Loulé: a raiz ou nua propriedade do prédio supra descrito à referida Judite Esperança Ramos, ao tempo solteira, menor, residente nesta vila de Loulé; e o usufruto vitalício do mesmo

prédio a Maria da Encarnação Esperança, solteira, maior, que foi residente nesta vila de Loulé, mãe da anterior donatária; — a qual veio a falecer em vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, na cidade de Setúbal; — passando então a filha a proprietária plena do mesmo prédio.

b) A doadora, a referida Maria Francisca Mendonça Mealha era, por sua vez, na data da referida escritura de vinte e um de Maio de mil novecentos e trinta e um, dona e legítima possuidora, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então doado, pelo facto de o ter construído inteiramente à sua custa, num terreno com a área de quarenta e dois metros quadrados, destacado do referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número sete, que havia adquirido por título oneroso e livre de quaisquer ônus ou encargos, já no estado de viúva, aos aludidos António Coelho e mulher, Maria da Piedade, e a Vitoriano José das Almas, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e oito, por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública, esclarecendo eles justificantes que os vendedores, os referidos António Coelho e mulher, e Vitoriano José das Almas haviam vendido todos os direitos que possuíam sobre o aludido terreno, pelo que o mesmo foi adquirido livre e alodial e em propriedade plena pela doadora, a referida Maria Francisca Mendonça Mealha.

Que em face do exposto não têm eles outorgantes possibilidade de comprovar o direito de propriedade perfeita da doadora Maria Francisca Mendonça Mealha, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais, para efeitos de deduzir o trato subsequente a partir dos titulares inscritos os referidos António Coelho e Vitoriano José das Almas, até eles justificantes.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

VALE D'ÉGUAS



AGRADECIMENTO

MARIA GENOVEVA MURTA

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada e àque, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como àque que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Armazém

Aluga-se um amplo armazém, situado na Rua Gonçalves Zarco (próximo do Largo de S. Francisco).

Informa: Farmácia Madeira — LOULÉ.

«A. S. NETO, L.DA»

Secretaria Notarial de Loulé

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA
DO PRIMEIRO CARTÓRIO, NA FALTA DO SEGUNDO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 do mês corrente, lavrada de fls. 71, v. a 73, do livro n.º C.40, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria, foi constituída entre António de Sousa Neto e Francisco de Sousa Neto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «A. S. Neto, Limitada», tem a sua sede na Avenida José da Costa Mealha, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria e comércio de construção civil, por administração directa ou por empreitada, na compra, venda, administração e urbanização de

propriedades, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de um milhão de escudos, e está dividido em duas quotas, uma de quinhentos e cinquenta mil escudos e outra de quatrocentos e cinquenta mil escudos, respectivamente, dos sócios António e Francisco de Sousa Neto.

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Podem ser nomeados gerentes pessoas estranhas à sociedade, por acordo unânime dos sócios.

3. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

4. É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações e letras de favor.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e aos sócios, em segundo.

Sexto — Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir, os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares ao capital, nos termos acordados em Assembleia Geral, convocada para o efeito.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com dez dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Oitavo — O sócio Francisco de Sousa Neto, não poderá exercer, individualmente nem associado, o mesmo ramo de negócio, que constitui o objecto da sociedade, ora constituída.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA
DO PRIMEIRO CARTÓRIO, NA FALTA DO SEGUNDO

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B.40, de fls. 69, v. a 71, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Mendes dos Santos e mulher, Rogélia Gabriel Condeço, residentes no sítio da Igreja de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por terra de sequeirar, com árvores, no sítio de Terras Ruivas de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel Rodrigues Farinhão, do nascente com Manuel dos Ramos, do sul com António de Sousa Carranca e outro e do poente com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo número seiscentos e sessenta e sete, com o valor matrícia de duzentos escudos e a que atribuem o de seis mil escudos.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo — por escritura de desazette de Abril de mil novecentos e setenta, lavrada a folhas noventa e oito, do livro número A — quarenta e três, de notas para escrituras diversas, do Primeiro Cartório desta Secretaria — haver sido doado ao ora justificante varão, sem qualquer reserva ou encargo, e com dispensa de colação, por seus pais, Manuel dos Santos e mulher, Maria da Conceição, residentes no sítio do Monte Poco de Vale Judeu, freguesia dita de São Sebastião, casados segundo o regime da comunhão geral de bens;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, os referidos Manuel dos Santos e Maria da Conceição, eram na data da referida escritura de doação, donos e legítimos possuidores, também

com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então doado, pelo facto, do mesmo lhes ter, por sua vez, sido doado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e trinta e seis, por sua sogra e mãe, Maria Teresa, viúva, que foi residente no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde essa data, portanto há muito mais de trinta anos, sempre o prédio supra descrito foi possuído em nome próprio pelos referidos transmitentes Manuel dos Santos e mulher, Maria da Conceição, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de doação de desazette de Abril de mil novecentos e setenta, já também o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a transmissão do supra mencionado prédio para os então doadores, os referidos Manuel dos Santos e mulher, Maria da Conceição, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

PRECISA-SE

Senhora de meia idade para trabalhos domésticos.

Ordenado mensal 2 500\$00.

Tratar pelo Telef. 6 54 57 — Quarteira.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

Um apelo

• Continuação da 1.ª pág.

Algarve e por ser natural desta Província.

Essa biblioteca que tem centenas de obras até originais manuscritos consta de partituras completas de toda a espécie.

Seria pena que esse grande valor musical fosse parar a outras mãos que não ao nosso Conservatório.

Além dessas obras serão oferecidas muitas outras ao Conservatório no caso de se concretizar a sua compra e a professora D. Isaura Pavia de Magalhães põe-se à disposição gratuitamente para vir montar essa biblioteca e até dar concertos no intuito de ajudar a compra dessas obras.

Por isso daqui apelamos para todos os que se interessam por estes assuntos para se promover um movimento no sentido de se rem compradas essas obras para que amanhã não se diga que foi falta de visão imperdoável não se ter feito essa compra.

Qualquer pessoa interessada no assunto poderá dirigir-se ao Conservatório Regional do Algarve, (Teatro Lettes) ou pelo telefone n.º 2 40 30.

Formulamos votos muito sinceros por que este apelo da nossa ilustre conterrânea e distinta pianista Maria Campina seja correspondido como merece.

O Algarve muito terá a ganhar.

Cooperativa

• Continuado da 1.ª pág.

na criação da Cooperativa Agrícola de Loulé: José Rodrigues Nunes, Espargal-Alte; José Luís Guerreiro, Espargal-Alte; Joaquim Cabrita Gomes Viegas, Nave das Sobreiras-Alte; Manuel Ramos de Sousa, Cotovio-Alte; Joaquim Ramos Martins, Espargal-Alte; Leonaldo Domingos Guerreiro, Espargal-Alte; José da Assunção Bolotinha, Ponte da Tor; José Correia Renda, Ponte da Tor; Joaquim Manuel Sinfrônio, Ameixial; Manuel José Guerreiro, Ameixial; Joaquim Gomes Esteval dos Mouriros, Alte; António Coelho Tenazinha, Fonte de Boliqueime; José Martins Cravinho, Benafim Grande; José de Sousa, Nave das Sobreiras; António dos Ramos Lima, Benafim Grande; Manuel Martins, Penina; José Martins, Penina; José Manuel Jacinto Paulino, da Tor e João de Sousa Murta, do Alteiro (Loulé).

«ARTINÁUTICA — Sociedade de Artesanato e artigos de Desporto, Lda.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 do mês corrente, lavrada de fls. 37 a 38, v., do livro n.º C-75, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre Gastão Gonçalo Pontes Mendes e Maria Helena Pires Rosária Pontes Mendes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Artináutica — Sociedade de Artesanato e Artigos de Desporto, Limitada», tem a sua sede num rés-do-chão, sem número, de um prédio situado na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto o exercício do comércio de artigos regionais, de artesanato e de desporto, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Gastão Gonçalo Pontes Mendes; e outra de cinquenta mil escudos, do sócio Maria Helena Pires Rosária Pontes Mendes.

Quarto — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

VENDE-SE

Terreno com 5 000 m² para construção ou regadio, com nora. Em frente à Vila Sol e a 2 km. de Quarteira e de Vilamoura.

Trata: Maria José Nunes — Vale d'Éguas — ALMANCIL.



COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS, APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ

«FINK, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

DO 1.º CARTÓRIO, NA FALTA DO SEGUNDO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Fevereiro findo, lavrada de fls. 64 a 66, v. do livro n.º A-40, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório, acima referido, os sócios da firma «Biever & Fink, Lda.», com sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, Pieter Machiel Biever e Helen Elisabeth Biever, cederam as suas quotas no valor nominal de 25 500\$00, cada uma, respectivamente, aos consócios, Paul Zev Fink e Sherrin Elza Fink, pelo que saíram da mesma, renunciaram a todos os seus direitos sociais, não autorizando, porém, que o seu apelido «Biever», continue a fazer parte da firma social.

Que, pela mesma escritura, foram unificadas as quotas primitivas dos referidos sócios Paul Zev Fink e Sherrin Elza Fink, com as adquiridas, e alterado parcialmente o pacto social da mesma sociedade, por substituição dos art.ºs 1.º, 4.º e 5.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a partir desta data a firma de «Fink, Lda.», e tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Art.º 4.º

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde a data da sua constituição.

Art.º 5.º

O capital social é de 100 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração e está dividido em duas quotas iguais de 50 000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios Paul Zev Fink e Sherrin Elza Fink.

Está conforme ao original. Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

EMPREGADO

Para Secção de preçário e acessórios. Dirigir carta e ordenado pretendido ao Stand Avenida — Loulé Telef. 624 82.

«Fábrica de Plásticos Ideal Louletana, Lda.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

ção, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles, para obrigar validamente a sociedade.

2. É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo.

Sétimo — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original. Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

— Utilitária Morris J2 Diesel (a gasóleo). Em bom estado.

— Citroen 2 HP, vende-se barata. Nesta redacção se informa.

PARTIU UMA PEÇA DE VALOR OU ESTIMAÇÃO?

Não se preocupe. Pode ser restaurada por um artista louletano. Nesta redacção se informa.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento devoluto, com projecto aprovado, situado na Praça da República, 32 em Loulé.

Resposta ao Apartado 75 de Olhão ou pelo Telef. 726 35 — Olhão.

Conjunto de Britagem

VENDE-SE

- Britadeira «Mical»
- Dumpers
- Camioneta
- Máquina retro-escavadora «Ford»

Instalação bem localizada

Nesta redacção se informa.



BÔNUS

O COMETA

Perdido que foi nos confins infinitos(?) do universo o tão falado cometa qualquer coisa-ek, voltou a calma ao espírito das pessoas, que se «vingaram» dos apregoados «fins do mundo» carnavalesco freneticamente durante os 3 dias da Batalha de Flores de Loulé, numa espécie de terapêutica insólita para esquecer outros males...

Como é do conhecimento geral, algumas «alminhas» andaram por aí a distribuir panfletos anuncianto cataclismos, infernos dantescos para redimir «os nossos pecados», dilúvios fantásticos, de cujo caos só se salvaram os que pertenciam ou se convertessem à seita imaculada das ditas «alminhas». E tudo isto, pasme-se, só porque um dos muitos «vagabundos do céu» passou a muitos milhares de quilómetros do nosso planeta (que permaneceu, impávido e sereno, nas suas pachorrentas rotações e translações).

É curioso como alguns «amigos do povo», em determinadas circunstâncias, correm a «ajudar» os outros através da mentira e do sofismo. Assim tem sido ao longo dos tempos e parece continuar a ser. Os cometos, o atraso económico ou cultural, os sismos, os génios que tudo sabem, qualquer manifestação de agradado ou desagrado — há sempre a «mão escondida» a manejar os cordelinhos. Não há nada de novo sob o Sol — e, deste modo, a tal «mão» se transforma em garra, levando tudo, se possível o próprio pensamento. Mas, «há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não». É sempre tempo de procurar, aqui — agora...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Dr. Fuzeta da Ponte

Ao cessar as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho no distrito de Faro, teve a gentileza de nos remeter um amável ofício agradecendo a colaboração do nosso jornal no desempenho das suas funções, o sr. dr. Fuzeta da Ponte.

Apresentamos os nossos agradecimentos ao actual Chefe de Gabinete do Ministro das Corporações, fazendo votos de prosperidades e fecundo trabalho no alto cargo que está desempenhando.

Participe na discussão de problemas que interessam ao progresso de Loulé.
Vá às reuniões dos dias 26 e 27 do corrente.

Empresa Turística vai investir 3 milhões de contos no Algarve

Nos próximos 5 anos, a Empresa Globotel (recentemente constituída e da qual fazem parte capitais da CUF, 80%, e Penina, 20%) prevê realizar, no Algarve, investimentos de cerca de 3 milhões de contos.

Entre os projectos contam-se o Hotel Avis, em Alvor, com 300 quartos (em 1975), o Hotel do Golfe de Vilamoura, com 300 quartos (em 1976) e o Hotel do Golfe de Monte Gordo, com 600 quartos.

A sociedade possui já os hotéis Alvor, Penina, Levante e Motel de Vilamoura, controlando vários campos de golfe e os três Casinos do Algarve.

Vamos organizar a Cooperativa Agrícola de Loulé

Em reunião há dias realizada na redacção deste jornal e em que se debateram problemas relacionados com a vinda a Loulé do Eng. Sousa Veloso, fez-se uma relação de nomes de pessoas que, aos presentes na reunião, pareceram serem as mais indicadas para darem os primeiros

passos no sentido de criar quanto antes a Cooperativa Agrícola de Loulé.

Esses nomes serão divulgados na reunião do dia 26 e é provável que se faça uma votação para escolha dum Direcção, na qual se possa integrar um representante de cada uma das freguesias do concelho e que portanto representará e defenderá os interesses dos respectivos acionistas de cada freguesia rural. E deverão ser os próprios a escolher, entre si, aquele que melhor os represente.

Assistência Hospitalar:

Tema de reunião no Governo Civil

Sob a presidência do eng.º Lopes Serra, realizou-se no Governo Civil de Faro uma importante sessão de trabalhos com os provedores das Misericórdias e directores clínicos dos hospitais ligados àquelas instituições benficiais, tendo sido apreciados o funcionamento e potencialidades do sector hospitalar ao nível concelhio, sobretudo no que respeita ao equipamento técnico e humano.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

Personalidade em destaque

- O Conselho Superior da Defesa Nacional, sob a presidência do Professor Marcello Caetano, promoveu por distinção ao posto do quadro do Generalato da Armada, o sr. Comodoro César Brás Mimoso, actualmente a chefiar o Departamento Marítimo do Sul.
- Foi nomeado Delegado Regional do Secretariado da Juventude o sr. prof. Fortes Rodrigues, professor de Educação Física do Liceu Nacioal de Faro.
- Participou recentemente nos trabalhos dos Congressos de Skal e de Marketing de turismo, decorridos em Luanda, o sr. Horácio Cavaco Guerreiro, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.
- Os srs. Dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Divulgação de Técnicas Agrícolas no concelho de Loulé

Um dos muitos objectivos da Cooperativa Agrícola de Loulé será a divulgação de técnicas agrícolas e aplicação de produtos que contribuam para aumentar a rendibilidade das terras.

Pois, já podemos dizer aos nossos leitores que isso é possível mesmo antes da Cooperativa, pois a importante organização Bayer aceitou a nossa sugestão de fazer deslocar a Loulé equipas de técnicos do seu departamento de agricultura para «ORGANIZAR TODAS AS SSESÕES DE CINEMA E DE DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS

Atletismo em Quarteira

Com o patrocínio de algumas firmas de Quarteira a Comissão de Festas do C.D.R. Quarteirense, levou a efeito um festival de Atletismo, marcando o início dum nova modalidade desportiva no Clube.

Sairam vencedores os seguintes atletas: Iniciados, Carlos Filipe; Juvenis, Manuel de Deus; Juniores, Agostinho Franco; Seniores, Manuel Grade.

GOVERNO CIVIL DE FARO

Continuado da 1.ª pág.

lhias da A.N.P., Juntas de Freguesia, Casas do Povo, Colectividades desportivas, recreativas e culturais, a cerimónia decorreu em ambiente de absoluta confiança quanto ao futuro do distrito de Faro, e o eng.º Lopes Serra pôde constatar quanto tem sido apreciada a valorizadora obra que, ao longo do primeiro ano do seu mandato vem executando.

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MÓBILIADORA)

Telef. 62110

LOULE

E TÉCNICAS AGRÍCOLAS QUE FOREM NECESSÁRIAS».

Gratos pela prestimosa e pronta resposta da «Bayer», parece-nos que haverá toda a vantagem em combinar quanto antes a realização de sessões que serão extremamente úteis para os nossos lavradores, dado que a maioria ainda trabalha pelos processos de há milénios.

44.º Aniversário da Casa do Algarve

Assinalando a passagem do 44.º aniversário da Casa do Algarve em Lisboa têm sido realizadas diversas manifestações promovidas pela direcção daquela agremiação regionalista.

As comemorações haviam começado com missa por intenção dos sócios falecidos e com uma sessão cultural, durante a qual o dr. Mauricio Serafim Monteiro pronunciou uma conferência sobre a juventude de hoje.

Entretanto, continua patente ao público uma exposição de fotografias nos salões da Casa do Algarve. Na prossecução das comemorações realizou-se também há dias, um almoço de homenagem a três personalidades algarvias: Hermenegildo Franco, presidente honorário da Comissão de Turismo e Propaganda, José Vieira Cavaco e Francisco Vargas Mogo, respectivamente presidentes das Juntas de Freguesia de Alte e São Bartolomeu de Messines.

Empregada

Com conhecimentos de contabilidade.

De preferência sabendo francês e inglês. Para trabalhar em Quarteira.

Tratar: José Guerreiro Martins, Lda., Telef. 65457 — QUARTEIRA.

O SEU SANGUE

PODE SER

AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

O Eng.º SOUSA VELOSO EM LOULÉ

Despertou o mais vivo interesse entre as pessoas ligadas à agricultura e adeptas da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé, a notícia de que o Eng. Sousa Veloso se deslocaria a Loulé no próximo dia 26 de Março para dialogar com lavradores da nossa região acerca de problemas da lavoura, esclarecendo das vantagens e necessidades de cooperação para um mais racional aproveitamento das potencialidades agrícolas dum concelho tão rico e vasto como é o nosso.

Por que o Eng. Veloso é suficientemente conhecido dos lavradores, através do seu programa «TV Rural», dispensamo-nos de fazer comentário à sua competência profissional e maneira cativante de conversar.